

plenas aspirações.

« É, pois, indispensável promover estudos comparativos, por parte dos Estados, sobre os aspectos jurídicos, econômicos e sociais, de um sistema dentro do O.N.U. que seja plenamente exposto (dentro de certos meios de atuação jurídica, e dentro do espírito da Carta e suas disposições gerais).

« Não somente em que se ajuizem todos a O.N.U. problemas que opõem o mundo, não se poderia reformar bastante quanto são necessárias a confiança mútua e a fé em si mesmos, e a necessidade que as resoluções e recomendações da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança sejam respeitadas por todos os Estados-membros, e que as decisões da Corte Internacional de Justiça sejam agidas por todos os governos.

« O Brasil entende tanto mais que

BAIXAR O CUSTO DOS REMÉDIOS NO DISTRITO FEDERAL

Objetivo de um projeto na Câmara dos Vereadores

O sr. Paulo Azeite apresentou em 1.ª Câmara Municipal projeto de lei que amplia a capacidade do Laboratório de Produtos Terapêuticos, visando, com isso, a solucionar o problema da carência dos remédios neste capital. Explica seu autor, que neste projeto, que em 1950, com verba de 1 milhão e 200 mil cruzeiros o Laboratório produziu medicamentos avaliados em 16 milhões. E conclui, daí, pela necessidade de se fornecer maiores meios àquele estabelecimento, para que possa suprir o mercado, a preços mais baixos.

Art. 1.º — O Laboratório de Produtos Terapêuticos tem por finalidade a aquisição e manipulação de medicamentos, drogas, utensílios, acessórios de farmácia, substâncias químicas, reagentes, material de consumo odontológico, material de curativos e produtos de higiene.

Art. 2.º — Para perfeita execução das suas finalidades compete ao Laboratório de Produtos Terapêuticos:

I — Fornecer gratuitamente todo o material sanitário a repartições de saúde da Prefeitura, de acordo com a Tabela aprovada anualmente pelo prefeito;

II — Fornecer o mesmo material de saúde com as possibilidades, mediante indenização, sem lucro de lucro, a população e entidades que prestem assistência médica gratuita;

III — Proceder ao exame químico da matéria prima que for adquirida, bem como ao controle químico dos medicamentos por ele fabricados;

IV — Proceder ao exame químico dos produtos farmacêuticos adquiridos, por qualquer repartição municipal;

Art. 3.º — Para atender às necessidades de população serão criados em todos os hospitais, dispensários e postos de saúde, com os meios necessários, postos de venda dos produtos fabricados pelo Laboratório de Produtos Terapêuticos.

Parágrafo único — Os produtos fabricados pelo Laboratório de Produtos Terapêuticos, não poderão ser fornecidos pelas repartições da Prefeitura. A existência dos mesmos produtos em qualquer estabelecimento

mento comercial, para venda, será punida com multa de Cr\$ 3.000,00 que será elevada para Cr\$ 10.000,00 nos casos de reincidência, além da cassação da licença para funcionamento.

Art. 4.º — O Laboratório de Produtos Terapêuticos será subordinado diretamente ao secretário geral de Saúde e Assistência.

Parágrafo único — Para que as atividades do Laboratório sejam conhecidas do público em geral e da classe médica, em particular, serão

O MAIS BAIXO NÍVEL

já registrado em Ribeirão das Lajes!

Em razão da persistência das escassez de chuvas, o Reservatório de Lajes está atravessando presentemente uma das fases mais críticas da sua história.

Assim é que, ontem, dia 8, registrou-se o nível da cota 305,50 m, equivalente a 2 bilhões de litros de água. Em igual data do ano passado, quando a situação era também bastante séria, o nível estava na cota de 400,58 m, correspondentes a 120 bilhões de litros, observando-se, portanto, no momento, uma diferença de nível de 5,38 m!

O mais baixo nível já registrado anteriormente — o que se verificou em 17 de novembro de 1949 — foi de 400,08 m, representando um volume de 118 bilhões de litros.

Procurando ontem à noite pela reatuação, o presidente da Comissão de Racionamento, coronel Alcyon Coelho, declinou de prestar qualquer informação sobre o assunto. Entretanto, declarou que há 16 horas de hoje, concederá uma entrevista coletiva à imprensa, dando mais amplas esclarecimentos a respeito.

VAI FALTAR TRIGO TAMBÉM!

Surge a ameaça do pão indigesto que se comeu durante a guerra

Reuniram-se ontem, no Palácio Itamaraty, sob a presidência do ministro A. B. Bueno do Prado, a Comissão Consultiva do Trigo, estando presentes os srs. ministros Mário Moreira da Silva, chefe da Divisão Econômica do Ministério das Relações Exteriores; Luiz Simões Lopes, diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil; Fernando Damond Cavalcanti, diretor da Carteira do Câmbio do mesmo Banco; Benjamin Soares Cabello, presidente da Comissão Central de Preços; Mozart de Araújo, representante do Serviço de Defesa do Trigo, no ausente do seu diretor, sr. Itajiba Baragante, e José Augusto Ferreira, representante da Indústria do Trigo.

A ocasião é decisiva para a resolução, a ser submetida à aprovação do presidente da República, que determina a mistura obrigatória da farinha de trigo com outras farinhas panificáveis para a fabricação do pão misto unificado.

A propor essa medida, a Comissão disse que teve em mira a necessidade de economizar no máximo as divisas que deverão ser dispendidas com a compra do trigo estrangeiro. Acrescentou que se acentua cada vez mais a escassez, já prevista, do produto nos tradicionais mercados fornecedores, não tendo sido possível obter até agora elevação da quota que é reservada ao Brasil pelo acordo Internacional do Trigo. Por outro lado, o Conselho de Defesa do Trigo lembrou que as condições climáticas desfavoráveis tornaram-se inferiores às inicialmente estimadas nas cifras de produção nacional.

Dr. JOSÉ MARIO CALDAS
De volta da Europa, reuniu-se a comissão, a qual marcou a data de 22-10-51 — 25-11-51. (14723)

SERVICO SOCIAL RURAL
Uma nota do Ministério da Agricultura

Requisitos do gabinete do ministro da Agricultura a seguinte nota: "Cumprindo ponto essencial do programa de apoio ao trabalhador rural, determino o presidente da República, dando forma a sua ideia de proteger e auxiliar o homem do campo, preparando-o para a melhor maneira possível, auxílio, amparo e assistência. Visa o projeto, por conseguinte, corrigir o maior dos males da vida rural, evitando que o produto do seu trabalho, o resultado da sua contribuição ao bem-estar da nação, seja empregado em meio que não o seu agrémento um nome de expressão eleitoral em Minas. Estava sendo falado o sr. Dias Fortes que, todavia, tem fidedelidade declarada, o ex-governador paulista, volta os seus cuidados para o deputado Vasconcelos Costa, jovem político nominalmente presidente, que arde de desejos de suceder o sr. Juscelino Kubitschek. O sr. Vasconcelos conseguiu, a troco de missões, a nomeação de chefe de gabinete de um estado aventureiro, para fazer política, grangerar numerosos adeptos no Estado. Além do mais, é um dos principais senhores do jornal "Tribuna da Manhã".

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

INTERCAMBIO COMERCIAL
ATRAVES DE NOVA ORLEANS

Após percorrer o Peru, Chile, Argentina e Uruguai, está sendo aguardado hoje, dia 9, na capital paulista, em um dos Bandeirantes procedente da Pórtia Alegre, o sr. Rafael Goyeneche, diretor da Divisão Latino Americana da Junta de Comissários do Porto de Nova Orleans.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

O referido, dirigente está realizando uma viagem com a finalidade de entrar em contato com autoridades e firmas exportadoras no sentido de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e aquela elite norte-americana. Como se sabe, o porto de Nova Orleans está em situação privilegiada para o comércio, que não sejam providenciados gêneros para eles.

OS PREMIOS NOBEL

Como eles são distribuídos

Alfredo Nobel, filho do químico e engenheiro, de nacionalidade sueca, morreu em 1896. Deixou, por testamento, a sua fortuna, recuada para a criação de uma série de instituições de ensino e de pesquisa, para o melhor trabalho científico, e a de outros meios de bem-estar da humanidade.

Art. 1.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 2.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 3.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 4.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 5.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 6.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 7.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 8.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 9.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 10.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 11.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 12.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 13.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 14.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 15.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 16.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 17.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 18.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 19.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 20.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 21.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 22.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 23.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 24.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 25.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 26.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 27.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 28.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 29.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 30.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 31.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 32.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 33.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 34.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 35.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 36.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 37.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 38.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 39.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 40.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 41.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 42.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 43.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 44.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 45.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

Art. 46.º — Para atender à ampliação das instalações do Laboratório de Produtos Terapêuticos, para que o mesmo possa atender às finalidades da presente lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), que será incluído no orçamento vindauro.

PREFEITURA

Voltou para estudos o processo dos salários-tetos

Val apresentar o prefeito em Paris o engenheiro Eduardo Reidy — Resultado da prova escrita para auxiliar de médico.

Na reunião do secretariado da Prefeitura ocorrida quarta-feira, foi abordada a questão dos salários-tetos para os funcionários da Prefeitura, tendo sido aprovada a proposta de comissão de estudos para o assunto.

O prefeito recebeu convite da Regia Autônoma dos Transportes Parisienses, para, oficialmente, assistir, no próximo dia 14, em companhia de membros do governo francês e outras autoridades, as experiências

de novas técnicas de materiais destinados à Rede do Metrô de Paris, que serão utilizadas para a construção do Metrô de São Paulo.

Pelo governador da cidade foi autorizada a assinatura do contrato para a obra de pavimentação das ruas da cidade, sob a direção do engenheiro Eduardo Reidy.

Desse modo, a Prefeitura voltou para estudos o processo dos salários-tetos.

Desse modo, a Prefeitura voltou para estudos o processo dos salários-tetos.

Desse modo, a Prefeitura voltou para estudos o processo dos salários-tetos.

Desse modo, a Prefeitura voltou para estudos o processo dos salários-tetos.

Desse modo, a Prefeitura voltou para estudos o processo dos salários-tetos.

Desse modo, a Prefeitura voltou para estudos o processo dos salários-tetos.

Desse modo, a Prefeitura voltou para estudos o processo dos salários-tetos.

Desse modo, a Prefeitura voltou para estudos o processo dos salários-tetos.

Desse modo, a Prefeitura voltou para estudos o processo dos salários-tetos.

Desse modo, a Prefeitura voltou para estudos o processo dos salários-tetos.

Desse modo, a Prefeitura voltou para estudos o processo dos salários-tetos.

Desse modo, a Prefeitura voltou para estudos o processo dos salários-tetos.

Desse modo, a Prefeitura voltou para estudos o processo dos salários-tetos.

Desse modo, a Prefeitura voltou para estudos o processo dos salários-tetos.

Desse modo, a Prefeitura voltou para estudos o processo dos salários-tetos.

Desse modo, a Prefeitura voltou para estudos o processo dos salários-tetos.

Desse modo, a Prefeitura voltou para estudos o processo dos salários-tetos.

Desse modo, a Prefeitura voltou para estudos o processo dos salários-tetos.

Desse modo, a Prefeitura voltou para estudos o processo dos salários-tetos.

Desse modo, a Prefeitura voltou para estudos o processo dos salários-tetos.

Desse modo, a Prefeitura voltou para estudos o processo dos salários-tetos.

Desse modo, a Prefeitura voltou para estudos o processo dos salários-tetos.

O MISTÉRIO DA FRONTEIRA

Quando publicamos, no dia 12 do mês passado, uma reportagem em torno da transferência clandestina dos nossos pinheirais para a Argentina, não tínhamos mais dúvida nenhuma a respeito da autenticidade do caso. Já o haviamos apurado nas fontes. Agora, ele está confirmado em todos os pontos de acordo com o que ontem relatamos em nova reportagem, e confirmado por inúmeros de autoridades civis e militares.

O fato já se acha, aliás, consumado: na zona missioneira da Argentina já existem sete milhões de pinheiros recentemente plantados com pinhões levados de contrabando do Brasil. Dentro em pouco, com o seu plano para uma plantação de trezentos milhões de pinheiros, a Argentina terá superado o Brasil como país produtor de pinho. Mãos de mercenários brasileiros, filhos de metecos, levaram assim para um território estrangeiro o que constituía uma riqueza nacional e tão significativa e importante para nós que se achava sob o sistema de leis protetoras.

Não se trata, aliás, de um caso isolado e único; e grande parte do seu significado só será visível se o enquadrarmos na linha de outros casos anteriores e semelhantes. Ver-se-á assim como a riqueza brasileira se acha pouco defendida e resguardada, como tem sido fácil a aventureiros e metecos apANHÁ-la de um lado da fronteira para a outra.

A AUTONOMIA

Muitas vezes já se fez a observação de que o Rio de Janeiro não é o Brasil; que o tumulto cosmopolita da capital não resume o ambiente mais pacato das províncias. Mas em determinadas ocasiões servem as incertas luzes provincianas para dissipar certas trevas que escurecem o céu da Rio de Janeiro. Assim, os negócios em torno da autonomia do Distrito Federal acabam de ser expressivamente elucidados pelos foguetes que soltou o povo de Porto Alegre, festejando a eleição do seu prefeito.

Foi eleito o candidato de uma coalizão, composta da UDN, do PL e do PSD, sendo o PSD gaúcho, como se sabe, fração que conserva independência ativa. O candidato do PTB, do partido do Sr. Getúlio Vargas, perdeu na capital do Estado do mesmo Sr. Getúlio Vargas, embora o companheiro de chapa do derrotado seja parente próximo do presidente da República. Em Porto Alegre, até a mística do nome falhou na eleição direta.

Os próprios correligionários do candidato vencedor confessam agora que não tinham previsto tal êxito. Mas parece que o resultado se adivinhava no Rio de Janeiro. Se o Sr. Getúlio Vargas estivesse certo de sua popularidade, resistente aos reverses nas batalhas já perdidas do abastecimento, não teria dúvida em saldar o compromisso, assumido em há hora, em favor da autonomia do Distrito Federal: nomearia, indiretamente, o prefeito; o povo aceitaria apenas a escolha. Contudo, o governo preferiu sabotar a emenda constitucional. E só cedeu, de repente, quando surgiu a fórmula da eleição indireta, pela Câmara Municipal, cuja composição corresponde à mentalidade reinante em outubro de 1950, mas não aos sentimentos atuais da população. Na verdade, a autonomia projetada é um estubo; em qualquer caso, o prefeito eleito pelos vereadores seria aquele que o presidente da República indicasse. O Sr. Getúlio Vargas apenas desiste de uma prerrogativa para lograr outra. Toma com a mão direita o que dá com a esquerda. Paga, pela troca, um preço que ele mesmo não tem de pagar e sim nós outros: outras mãos, muitas mãos, as da chamada coligação, tomaram de assalto a Prefeitura. O avanço terá, aliás, os caracteres do saqueio que os autonomistas, nesta altura, já deixam de exigir: será universal e direto.

Desse modo, a eleição do prefeito de Porto Alegre virou argumento capital contra a eleição, direta ou indireta, do prefeito do Rio de Janeiro. E argumento paradoxal, portanto. Mas tem a virtude de acabar, definitivamente, com a justificação da autonomia.

TOPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO — Previsões para o Distrito Federal — Tempo instável com chuvas. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos de sul a leste, frescos. Máxima, 27,6. Mínima, 20,6. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

O Senado e o plano financeiro

Há uma conclusão a tirar da votação de ontem, à noite, no Senado. Discutiu-se e aprovou-se o projeto financeiro do governo, com a reforma do imposto de renda, naturalmente emendado, e em virtude do qual o ministro da Fazenda vem suportando as mais duras e surpreendentes críticas. Os partidos de oposição, a U.D.N., principalmente, ali representados, mostraram que sabiam por acima das considerações ou das conveniências políticas as necessidades coletivas. Viram antes de tudo, sem nisso importar desejo de atrair simpatias simpatizantes, que o que estava em jogo era o reaparelhamento, a recuperação das forças econômicas e produtivas do país. Esses partidos evidenciaram que assim correspondiam às expectativas da opinião geral, desobrigando-se dos compromissos assumidos com o Sr. Horácio Lacerda.

Entretanto, elementos que deviam prestigiar e apoiar o governo, precisamente os que vivem do reflexo da autoridade ou da munificência desse governo, estes reagiram contra o plano. E só o fizeram com o visível e obstinado intuito de enfraquecer uma situação a que dizem pertencer, porque dela se beneficiam. Nenhum grupo encarnou melhor essa insinceridade, essa incoerência, essa falta de convicções, dir-se-ia melhor, do que o do P.T.B. desgarrado, em ação contra o próprio P.T.B., usando curiosamente ao outro grupo desviado do PSD. Eram os blocos governistas a fazer demagogia contra o governo. O Sr. Pasquellini chegou mesmo a bradar que

para atrair a atenção dentro do território argentino. Primeiro foi o caso da ervamate, da qual éramos o maior produtor e exportador na América do Sul. Transportaram-na em sacos, sub-reptamente para a Argentina. E este país desenvolveu de tal maneira, às nossas custas, a produção da ervamate que não só deixou de comprá-la ao Brasil, mas passou a ser nosso concorrente, como exportador, nos mercados americanos. Depois, veio o caso das fábricas de tecidos montadas por brasileiros na Argentina. Era e é esta uma indústria em que o Brasil conseguiu atingir notável desenvolvimento, acelerado, por sinal, no período da guerra. Abriu-se, para as nossas exportações de tecidos, amplas possibilidades no mercado internacional. Neste momento, precisamente, brasileiros misturados com estrangeiros se dispuseram a montar na Argentina fábricas de tecidos, levando para lá uma riqueza que haviam adquirido e conquistado dentro do Brasil. Agora, por fim, o caso dos nossos pinheirais, clandestinamente introduzidos na Argentina, significando um novo golpe na economia nacional e uma sangria no volume das nossas exportações, tudo em proveito do mesmo país estrangeiro. E uma seqüência que já se torna impressionante, uma linha de episódios por demais semelhantes e até ajustados. E tudo nos une,

os melhoramentos a introduzir para aperfeiçoar e normalizar os serviços portuários do Brasil deviam correr a conta dos ricos, porque estes é que importavam e exportavam, o que levou um dos colegas, estranhando o destempero, a advertir-lhe que esses serviços não havia esta ou aquela classe interessada, porque deles dependia o bem estar de todo o povo. Simples reparo, mas isso provou como estava descontrolada e inconsequente a ofensiva contra o plano.

A vitória de ontem no Senado, em verdade, foi uma lição. Deu-nos com clivismo, a U.D.N. com a solidariedade dos que souberam compreender o momento decisivo de se fazer alguma coisa pelo Brasil.

O custo da guerra fria

Fala-se muito na "guerra fria". Será interessante saber-se o que ela custa aos Estados Unidos.

Com a aprovação ali, pelo Senado, em outubro, da verba de US\$ 59,5 bilhões para as forças armadas, é fácil avaliar o custo da guerra fria àquele país. Essa lei, que prevê o maior dispêndio de dinheiro de uma só vez, está na comissão de Conferência da Câmara e do Senado, a fim de ser reconciliada com o crédito de US\$ 56 bilhões, anteriormente aprovado por aquela primeira casa legislativa norte-americana.

Note-se que, por mais alarmantes que sejam, essas cifras não incluem as despesas com a guerra na Coreia, a contar de 30 de junho para cá, nem os novos US\$ 5,9 bilhões autorizados para construções militares, fundos que terão de ser votados antes de terminado o ano fiscal, em junho de 1952. Não incluem também as despesas com os auxílios militares e econômicos aos países estrangeiros, para o que já a Conferência da Câmara e do Senado recomendou a autorização do crédito de US\$ 7,5 bilhões.

Parece que as economias aprovadas, tanto pela Câmara como pelo Senado, em suas alterações iniciais de votação de verbas, anuladas ou compensadas por acréscimos no programa militar e outras medidas, terão que o total das verbas deste ano ultrapasse os US\$ 94 bilhões, já solicitados no orçamento de janeiro deste ano.

O dono do Ministério do Trabalho vai intervir em uma confederação operária. Já fez o mesmo em uma caixa de aposentadoria e pensões, no Sul. Essas intervenções são as primeiras, no atual governo. Os outros, inclusive o anteriormente exercido pelo Sr. Getúlio Vargas, já haviam feito milhares mais. Alega-se, sempre, que se trata de defender a bolsa do trabalhador, lesada por um grupo de aproveitadores e de falsos líderes, almas nutridas e mantidas pelo próprio Ministério do Trabalho.

E de saber se o Ministério pode ou não intervir nos sindicatos. Inteligentemente pode, de acordo com os dispositivos da legislação federal no Estado Novo. Mas justamente por ter esse dono é que as entidades trabalhistas andam à matroca neste país.

Tabela múltipla de leite Os preços tabelados são freqüentemente fixados sem se considerarem as variações naturais da produção. Os mesmos preços são válidos imediatamente após a safra, quando a mercadoria abunda, e antes da nova safra, quando os estoques ficam reduzidos; em períodos em que as vacas dão grande quantidade de leite e noutros em que os animais são menos produtivos. Resultado: quando a produção baixa, os produtores não querem vender sua mercadoria ao preço tabelado.

Para prevenir esse inconveniente, o governo francês passou ao sistema das "tabelas múltiplas". A primeira experiência será feita com o leite. A partir de 1 de dezembro, quando, com o inverno, a produção diminui, os produtores receberão 30 francos (Cr\$ 1,55) por litro, mas na primavera, a partir de 1 de abril, o preço baixará paulatinamente até 23 francos, e este preço deverá ser mantido até o próximo inverno.

A nova tabela parece perfeita, do ponto de vista da agricultura. Pergunta-se apenas se, no momento em que os preços sazonais devem baixar, os produtores não exigirão a manutenção do "preço de inverno" por outros motivos. Recomendamos, pois, esperar com a limitação da nova medida parisiense de tabelamento até o próximo verão na França.

O governador diverte-se Logo de entrada, o governador de Minas declarou que a sua administração seria de austeridade e poupança. Coerente, após-se ao aumento

dos subsídios dos secretários de Estado. Oito mil cruzeiros e nem mais um centavo, por mês. Os secretários, que têm família e precisam de uma casa com certo conforto e alguma representação, não encontram em Belo Horizonte por menos de quatro mil cruzeiros.

Mas o governador mudou depois de programa, no tocante à previdência. Tem sido ineficaz nos balles e recepções de luxo. Diverte-se tanto, que até o arcebispo estranhou os seus modos de bom viver. A maioria dos secretários está em dificuldades para viver e não falta a "moking" e não falta a festa. São, porém, obrigados a comparecer. Não dizem, mas se adivinha. A previdência é só para eles. Exceto, bom entendido, o dos ministros, que passa pela Europa e quando vem ao Rio só se hospeda nos hotéis mais caros.

Instabilidade de soluções

Voltou novamente a ser um caso a restauração da Delegação Regional do Trabalho em São Paulo. Depois de denunciado o convênio existente, pelo qual a União delegou ao Estado o controle das leis de trabalho, resolvendo-se a situação com a subordinação do departamento paulista à Delegação Regional do Paraná, por novo entendimento entre os dois governos, o

A MARGEM DA ALFANDEGA

A lei de licença prévia e o contrabando

Os problemas aduaneiros (vide, a respeito, nosso noticiário da última página) assumiram, ultimamente, uma importância de primeira ordem. As alfândegas brasileiras não exercem mais o simples papel de órgão fiscalizador da arrecadação das tarifas. Em face de nossa política financeira e do regime de licenças prévias, as alfândegas se tornaram o instrumento complementar que assegura sua execução. Daí a necessidade de serem revisadas, sob um ângulo mais amplo, nossas leis alfandegárias.

Reportando-nos ao nosso noticiário, desejamos salientarmos os três aspectos fundamentais que devem ser considerados com relação às alfândegas. O primeiro, de todos os problemas, é necessário ter-se em conta o seguinte fato: o contrabando está aumentando e tende a aumentar. Além dos motivos que já foram, usualmente, ao contrabando, há, no momento, um novo e mais poderoso motivo, que é o desejo de burlar a lei de licença prévia. Assim sendo, é mais urgente do que nunca, do ponto de vista administrativo, aparelhar nossas alfândegas para a repressão ao contrabando. É ridículo, a propósito, o argumento orçamentário, de que não há dinheiro para a alfândega. Reduzir as verbas da alfândega, uma vez que as despesas com um melhor aparelhamento das alfândegas são imediatamente compensadas pelo aumento da arrecadação, é se burlar a lei de licença prévia. Já nos ocupamos do assunto em duas reportagens e ontem divulgamos providências tomadas pelo governo para reprimir o contrabando.

Por isso, o primeiro problema a ser resolvido é o de melhorar a fiscalização alfandegária, com a finalidade de evitar a continuidade do contrabando.

Segundo problema: a alfândega deve ser aparelhada para a repressão ao contrabando. É ridículo, a propósito, o argumento orçamentário, de que não há dinheiro para a alfândega. Reduzir as verbas da alfândega, uma vez que as despesas com um melhor aparelhamento das alfândegas são imediatamente compensadas pelo aumento da arrecadação, é se burlar a lei de licença prévia. Já nos ocupamos do assunto em duas reportagens e ontem divulgamos providências tomadas pelo governo para reprimir o contrabando.

Por isso, o primeiro problema a ser resolvido é o de melhorar a fiscalização alfandegária, com a finalidade de evitar a continuidade do contrabando.

Segundo problema: a alfândega deve ser aparelhada para a repressão ao contrabando. É ridículo, a propósito, o argumento orçamentário, de que não há dinheiro para a alfândega. Reduzir as verbas da alfândega, uma vez que as despesas com um melhor aparelhamento das alfândegas são imediatamente compensadas pelo aumento da arrecadação, é se burlar a lei de licença prévia. Já nos ocupamos do assunto em duas reportagens e ontem divulgamos providências tomadas pelo governo para reprimir o contrabando.

Por isso, o primeiro problema a ser resolvido é o de melhorar a fiscalização alfandegária, com a finalidade de evitar a continuidade do contrabando.

Segundo problema: a alfândega deve ser aparelhada para a repressão ao contrabando. É ridículo, a propósito, o argumento orçamentário, de que não há dinheiro para a alfândega. Reduzir as verbas da alfândega, uma vez que as despesas com um melhor aparelhamento das alfândegas são imediatamente compensadas pelo aumento da arrecadação, é se burlar a lei de licença prévia. Já nos ocupamos do assunto em duas reportagens e ontem divulgamos providências tomadas pelo governo para reprimir o contrabando.

Por isso, o primeiro problema a ser resolvido é o de melhorar a fiscalização alfandegária, com a finalidade de evitar a continuidade do contrabando.

Segundo problema: a alfândega deve ser aparelhada para a repressão ao contrabando. É ridículo, a propósito, o argumento orçamentário, de que não há dinheiro para a alfândega. Reduzir as verbas da alfândega, uma vez que as despesas com um melhor aparelhamento das alfândegas são imediatamente compensadas pelo aumento da arrecadação, é se burlar a lei de licença prévia. Já nos ocupamos do assunto em duas reportagens e ontem divulgamos providências tomadas pelo governo para reprimir o contrabando.

Por isso, o primeiro problema a ser resolvido é o de melhorar a fiscalização alfandegária, com a finalidade de evitar a continuidade do contrabando.

Segundo problema: a alfândega deve ser aparelhada para a repressão ao contrabando. É ridículo, a propósito, o argumento orçamentário, de que não há dinheiro para a alfândega. Reduzir as verbas da alfândega, uma vez que as despesas com um melhor aparelhamento das alfândegas são imediatamente compensadas pelo aumento da arrecadação, é se burlar a lei de licença prévia. Já nos ocupamos do assunto em duas reportagens e ontem divulgamos providências tomadas pelo governo para reprimir o contrabando.

Por isso, o primeiro problema a ser resolvido é o de melhorar a fiscalização alfandegária, com a finalidade de evitar a continuidade do contrabando.

Segundo problema: a alfândega deve ser aparelhada para a repressão ao contrabando. É ridículo, a propósito, o argumento orçamentário, de que não há dinheiro para a alfândega. Reduzir as verbas da alfândega, uma vez que as despesas com um melhor aparelhamento das alfândegas são imediatamente compensadas pelo aumento da arrecadação, é se burlar a lei de licença prévia. Já nos ocupamos do assunto em duas reportagens e ontem divulgamos providências tomadas pelo governo para reprimir o contrabando.

Por isso, o primeiro problema a ser resolvido é o de melhorar a fiscalização alfandegária, com a finalidade de evitar a continuidade do contrabando.

Segundo problema: a alfândega deve ser aparelhada para a repressão ao contrabando. É ridículo, a propósito, o argumento orçamentário, de que não há dinheiro para a alfândega. Reduzir as verbas da alfândega, uma vez que as despesas com um melhor aparelhamento das alfândegas são imediatamente compensadas pelo aumento da arrecadação, é se burlar a lei de licença prévia. Já nos ocupamos do assunto em duas reportagens e ontem divulgamos providências tomadas pelo governo para reprimir o contrabando.

Por isso, o primeiro problema a ser resolvido é o de melhorar a fiscalização alfandegária, com a finalidade de evitar a continuidade do contrabando.

Segundo problema: a alfândega deve ser aparelhada para a repressão ao contrabando. É ridículo, a propósito, o argumento orçamentário, de que não há dinheiro para a alfândega. Reduzir as verbas da alfândega, uma vez que as despesas com um melhor aparelhamento das alfândegas são imediatamente compensadas pelo aumento da arrecadação, é se burlar a lei de licença prévia. Já nos ocupamos do assunto em duas reportagens e ontem divulgamos providências tomadas pelo governo para reprimir o contrabando.

Por isso, o primeiro problema a ser resolvido é o de melhorar a fiscalização alfandegária, com a finalidade de evitar a continuidade do contrabando.

Segundo problema: a alfândega deve ser aparelhada para a repressão ao contrabando. É ridículo, a propósito, o argumento orçamentário, de que não há dinheiro para a alfândega. Reduzir as verbas da alfândega, uma vez que as despesas com um melhor aparelhamento das alfândegas são imediatamente compensadas pelo aumento da arrecadação, é se burlar a lei de licença prévia. Já nos ocupamos do assunto em duas reportagens e ontem divulgamos providências tomadas pelo governo para reprimir o contrabando.

Por isso, o primeiro problema a ser resolvido é o de melhorar a fiscalização alfandegária, com a finalidade de evitar a continuidade do contrabando.

Segundo problema: a alfândega deve ser aparelhada para a repressão ao contrabando. É ridículo, a propósito, o argumento orçamentário, de que não há dinheiro para a alfândega. Reduzir as verbas da alfândega, uma vez que as despesas com um melhor aparelhamento das alfândegas são imediatamente compensadas pelo aumento da arrecadação, é se burlar a lei de licença prévia. Já nos ocupamos do assunto em duas reportagens e ontem divulgamos providências tomadas pelo governo para reprimir o contrabando.

Por isso, o primeiro problema a ser resolvido é o de melhorar a fiscalização alfandegária, com a finalidade de evitar a continuidade do contrabando.

Segundo problema: a alfândega deve ser aparelhada para a repressão ao contrabando. É ridículo, a propósito, o argumento orçamentário, de que não há dinheiro para a alfândega. Reduzir as verbas da alfândega, uma vez que as despesas com um melhor aparelhamento das alfândegas são imediatamente compensadas pelo aumento da arrecadação, é se burlar a lei de licença prévia. Já nos ocupamos do assunto em duas reportagens e ontem divulgamos providências tomadas pelo governo para reprimir o contrabando.

Por isso, o primeiro problema a ser resolvido é o de melhorar a fiscalização alfandegária, com a finalidade de evitar a continuidade do contrabando.

Segundo problema: a alfândega deve ser aparelhada para a repressão ao contrabando. É ridículo, a propósito, o argumento orçamentário, de que não há dinheiro para a alfândega. Reduzir as verbas da alfândega, uma vez que as despesas com um melhor aparelhamento das alfândegas são imediatamente compensadas pelo aumento da arrecadação, é se burlar a lei de licença prévia. Já nos ocupamos do assunto em duas reportagens e ontem divulgamos providências tomadas pelo governo para reprimir o contrabando.

Por isso, o primeiro problema a ser resolvido é o de melhorar a fiscalização alfandegária, com a finalidade de evitar a continuidade do contrabando.

Segundo problema: a alfândega deve ser aparelhada para a repressão ao contrabando. É ridículo, a propósito, o argumento orçamentário, de que não há dinheiro para a alfândega. Reduzir as verbas da alfândega, uma vez que as despesas com um melhor aparelhamento das alfândegas são imediatamente compensadas pelo aumento da arrecadação, é se burlar a lei de licença prévia. Já nos ocupamos do assunto em duas reportagens e ontem divulgamos providências tomadas pelo governo para reprimir o contrabando.

Por isso, o primeiro problema a ser resolvido é o de melhorar a fiscalização alfandegária, com a finalidade de evitar a continuidade do contrabando.

Segundo problema: a alfândega deve ser aparelhada para a repressão ao contrabando. É ridículo, a propósito, o argumento orçamentário, de que não há dinheiro para a alfândega. Reduzir as verbas da alfândega, uma vez que as despesas com um melhor aparelhamento das alfândegas são imediatamente compensadas pelo aumento da arrecadação, é se burlar a lei de licença prévia. Já nos ocupamos do assunto em duas reportagens e ontem divulgamos providências tomadas pelo governo para reprimir o contrabando.

da União e o de São Paulo, ficara tudo como antes, ou praticamente prolongando o convênio.

A iniciativa, além de inútil, molestava juridicamente os paulistas. Não há no país mais importante centro industrial que São Paulo. Ali se concentra a maior população trabalhadora, e não foi por acaso que o Estado de São Paulo não existe por alguns anos, criando-se por isso uma Secretaria Estadual do Trabalho, sem nenhum prejuízo para a jurisdição federal. Havendo assim fiscalização mais imediata das leis trabalhistas, aliás com economia para a União. Não se considera aqui, porém, o caso por esse aspecto. O que se deve principalmente ponderar é a instabilidade de iniciativas em torno do mesmo assunto, que não é de pequena importância, quer do ponto de vista político-administrativo, quer no que possa relacionar-se com as amistosas relações que devem existir entre a União e os Estados, as quais precisam estar em plano superior a quaisquer interesses ou caprichos da política. De resto, não poderia haver mais completa prova das dificuldades que teve de enfrentar, de momento, o governo federal que o que ocorreu, deixando-o no contínuo de confiar a uma Delegação Regional, distante e desprezada, a fiscalização das leis trabalhistas em São Paulo.

DA ITALIA

Roma, outubro — O mexicano Siqueros havia me dito que tinha vontade de conhecer de Chirico: logo-o de notinha ao apartamento do pintor, na Piazza di Spagna. Há outras visitas — uma pintora italiana, uma jovem romana estudante de pintura que conversa com a russa mulher de de Chirico, a esposa de um compositor. As partes do vasto apartamento estão cheias de quadros: são naturezas mortas, mulheres, cavalos de raça grossa, tudo com uma pintura grossa, muito oleosa, muito 1700, que só por alguma distância (nem sempre presente) dá a impressão de uma pintura planejada mais quando, escapa aos quadros acadêmicos. É impossível não preferir as antigas "muse" às velhas "plazas de Itália", os quadros acadêmicos, os velhos cavalos saltando entre as ruas feitas há vinte anos ou mais. Mas nenhum de nós dirá isso a de Chirico: vemos garotas e quadros, quadros e quadros, bastante interessantes e apenas procuramos ficar de costas para um dos maiores defeitos — mulheres nua para entre pedras — de fato, diferente dos outros e mais interessante: parece coisa de um principiante que pela primeira vez expõe na seção acadêmica do Museu de Belas Artes do Rio: é intolerável. De Chirico fala mal das "muse" e das "plazas de Itália", queriam obrigá-lo a fazer os mesmos quadros acadêmicos. Como não o faz, alguém fez por ele. O pintor ganhou um processo (que indenizava o exercício da liberdade de expressão) e venceu, onde foi exposto um quadro de Chirico: um cavalo branco e negro, comprado em Paris e mandado para ele assinar: também não era seu.

Depois que Siqueros saiu, almocei uns vinte minutos. De Chirico dá conselhos, que me parecem salutares, a estudante de pintura. Não tem tempo para dar aulas. Que a uma hora, retratou a si mesma: quanto mais tenta fazer, melhor, e faz nos completos, com pés e mãos bem desenhados e pintados. E principalmente copei quadros. Não vale a pena. Mas os quadros que são desconfiados. Compre uma reprodução razoável de Rafael, ou Rubens, ou quem quer que seja, leve para casa, e procure fazer a cópia o melhor possível. Não é uma tarefa fácil. Mas o que o pintor do natural: neste caso o aluno pode esconder para si mesmo uma incapacidade técnica de obter determinado efeito, alegando que a obra do mestre é muito boa. Assim, "Depois de um ano ou mais de exercício, copiando quadros de pintores dos mais famosos, e quando sentir que já é uma arte razoável, então faça o retrato de si mesmo: o que quiser e como quiser, faça abstracionismo ou o que lhe der na telha. Antes, não".

Não há grande novidade nessa abordagem, mas acredito que seja útil. De Chirico não se esconde sua surpresa pelo fato de Siqueros ter querido conhecê-lo. Suas relações com os pintores modernos são azedas, devido ao exercício da liberdade de expressão. Ele declara que não se dá conta da pintura do Impressionismo e da influência de sua mulher, que o exalta e o irrita contra o Impressionismo. Ele é muito mais do que Siqueros, que foi muito amável: "um gentilhomem, um verdadeiro gentilhomem, questo messianico".

R. B.

PIERRE DE GAULLE NÃO SERÁ CANDIDATO

Paris, 8 (P.P.) — O Sr. Pierre de Gaulle, presidente do Conselho Nacional, declarou que não se apresentará para a candidatura por ocasião da renovação da Mesa da Assembleia Nacional, a 19 de novembro próximo.

HA DOZE ANOS EM CONSTRUÇÃO

Na parte final a ferrovia Brasil — Bolívia

São Paulo, 8 (A.N.) — Encontrase nesta capital o engenheiro Euródo Gasim, representante do governo da Bolívia na Comissão Mista da Ferrovia, que está construindo a Estrada de Ferro Brasil-Bolívia. Falando a reportagem, informou que, depois de 12 anos, a construção chegou à parte final, com trilhos atingindo o quilômetro 472, dos 609 que constituem a extensão total da obra. O restante de 137 km. já está em andamento, com trilhos sendo colocados em 90% do percurso, até Santa Cruz, já estando encomendados à Usina de Volta Redonda três mil toneladas de material. Recebeu-se uma carta parte entre trilhos e outros acessórios. Para fornecimento das restantes 200 toneladas, foram abertas concorrências. Entre elas, a do anteprojeto de construção de uma ponte sobre o Rio Grande, que dista 43 km. do terminal boliviano.

Ganco Ribeiro Junqueira S.A.

Sua da Quilômetro 70 72

PINGOS & RESPIGOS

Um jornal chama de "ruidoso" o caso da compra da Leopoldina. Evidente o erro de revisão: neste "ruidoso" entrou um o de onde deve estar um o. O Teófilo sabe muito bem disso.

O deputado estadual pernambuco, o Sr. Teófilo, foi acusado de cassação da mandato por quebra de decoro parlamentar. Acusaram-no de ter-se exibido, num círculo, com trajes de balano.

Simplex política baiana. Ninguém protestou se o Aldeias se tivesse apresentado na própria Câmara de "pernambuco"... em punho.

De balana é que não.

Passageiro do navio Sita. Antônio Santa, turista italiano, foi assaltado e roubado na Avenida, em outubro, quando, em viagens, em viagens.

Nesta terra o que não falta São assaltantes. Assim que saiu do "Sita". Um bandido logo o Sita. De um assalto, assalto.

Avião dos navegantes: Viajando para o Rio não trazem dinheiro.

Por questões comerciais atrasaram os negócios, à saída de uma reunião maçônica no Grande Oriente.

Desorientaram-se, confundindo as "leões".

Rubens Vieira da Silva, troador de ônibus, resolveu matar um sujeito que lhe queria tomar a amante. Mas, enganando-se de pessoa, matou um pobre operário que nada tinha com o caso.

Rubens merece ser absolvido, com aplausos. Se matou a vítima, mas foi sem querer. Quanto ao rival, ele nem quer o alívio. Além do que, é preciso não esquecer a sua profissão de troador de ônibus, sujeito a impulsos violentos e agressivos.

Curano & Cia.

TRÊS MILHÕES PARA COMPRAR TERRAS DO SR. ADALBERTO CORREIA

O ministro da Agricultura foi autorizado pelo presidente da República a realizar um convênio com o Banco do Brasil, no montante de três milhões de cruzeiros, para a compra de terras do Sr. Adalberto Correia.

VOLTA AO CAOS

Foi o próprio ministro Meneses Cortes quem disse depois que o novo plano do trânsito lhe fora trazido por um homem conhecido, imediatamente reatado. Assim, honra, como se sabe hoje era o arquiteto Lúcio Costa.

Não se trata, atenção, de uma coisa que o arquiteto trouxe à circulação de ideias no Rio de Janeiro durante o planejamento do plano de Lúcio Costa, mas de uma coisa que o arquiteto trouxe ao plano de Lúcio Costa, como se sabe hoje era o arquiteto Lúcio Costa.

Dito isto, bem podemos reconhecer que foi o arquiteto o engenheiro civil Lúcio Costa quem trouxe o plano de trânsito que todos estudamos. Nada mais natural. Um arquiteto, um urbanista, por profissão deve ter para os problemas da circulação de uma cidade. E parte da sua vocação é a sua formação encara uma cidade como uma máquina, um conjunto de peças móveis e imóveis que devem funcionar harmoniosamente. Uma rua é, para nós, uma rua para o arquiteto e urbanista é um microcosmo científico entre os brinquedos de armar dos edifícios. Para ele o volume do trânsito se exprime como uma força a ser calculada em relação à infra-estrutura da cidade, ao controle de espaço da largura das ruas. Vendo a cidade como um mecanismo. Não de criar, com o sistema das "ruas", um equilíbrio de forças. Debruçado sobre modelos em miniatura das quarteirões é mais fácil para ele do que para quem não está acostumado a lidar com a cidade.

No entanto, diante da nomeação do novo diretor do Trânsito tem-se a impressão de que o governo acha que só mesmo maiores e que podem lidar com o problema. A diretoria do Trânsito está ficando uma espécie de pálio do Exército. Uma patente. São o major Meneses Cortes — que foi um ex-cônego do Trânsito — e entra o major Ramiro Tavares Gonçalves, que é uma incógnita.

Trata-se ou não de um cargo técnico? O Rio já tem uma verdadeira tradição de administração em incompetentes gestores. Vivemos a depender das chuvas (para que não falte água e energia) desde que não caia com muita intensidade (pois então há enchente). Exatamente no setor do trânsito, com a experiência do major Cortes aliada ao plano de Lúcio Costa, vimos o que era possível com um pouco de técnica.

Por que regressamos agora, voluntariamente, ao caos? Que tal experimentarmos um urbanista?

AS PROFISSÕES LIBERAIS E O IMPOSTO DE RENDA

Proleto do Instituto dos Advogados do Brasil

O Sr. Justo Mendes de Moraes, presidente do Instituto dos Advogados do Brasil, no sessão ontem à noite realizada por aquele todalio, comunicou ter protestado junto ao Senado Federal contra a emenda do senador José Carlos de Almeida, relativa à exigência do talonário de imposto sobre a renda para o exercício das profissões liberais.

O Instituto dos Advogados considera inconstitucional a emenda eis que esta pretende subordinar à posse de um talonário de imposto de renda, autenticado pela seção de imposto sobre a renda.

A Constituição garante o exercício das profissões liberais, respeitadas as condições legais de capacitação. A observância de normas fiscais não pode ser considerada como condição de capacidade profissional.

O presidente do Instituto pediu que se manifestasse sobre a sua atitude, obtendo aprovação unânime.

EM BELO HORIZONTE O MINISTRO DA JUSTIÇA

O ministro da Justiça viajou para a capital mineira ontem, por via aérea, tendo ali chegado às 16 horas e 43 minutos.

O PRESIDENTE DA CRUZ VERMELHA VAI PROCESSAR

Realizou-se ontem, na Cruz Vermelha Brasileira, a reunião mensal da diretoria, que tomou várias providências, entre as quais as seguintes: para o próximo pleito eleitoral, a aprovação, por unanimidade, de moção de solidariedade e desagravo ao seu presidente, Sr. Valério Palma Lima Filho.

O presidente comunicou à Diretoria que havia constituído advogado para processar criminalmente o Sr. Arnaldo Marques Ferreira.

PARENTE DE FRANCO NO LEGISLATIVO MINEIRO

Belo Horizonte, 8 (Da sucursal) — A título de curiosidade, um matuto mineiro informa que o deputado Antônio Franco Ribeiro, de Lajedo, é primo de generalíssimo Franco. Os pais de um e de outro são irmãos.

UM JARRO TRABALHADO EM JADE PARA O SR. GETÚLIO VARGAS

CAUSAS DE PASQUALLI NO SENADO

Sujeitas à taxa de 15% na fonte as participações atribuídas aos títulos de capitalização nos lucros das respectivas sociedades

Figurava em primeiro lugar na ordem do dia do Senado, ontem, a votação do projeto de reforma do Imposto de Renda e das respectivas emendas. Somente a 12h 30 horas, porém, foi que começou o debate da matéria. O sr. Marcelino Filho deu a palavra ao sr. Lacerda, na comissão de Justiça, sr. Gomes de Oliveira, para emitir parecer verbal sobre as emendas. Mas havia começado, logo chegaram os apêndices, originando tumulto a que o presidente não pôde dar solução e o parecer não comportava intervenção de terceiros. Cada senador poderia depois, no encerramento da votação, discorrer a respeito do ponto de vista das emendas. O relatório de Gomes de Oliveira pôde então desenvolver o seu parecer, que foi favorável à constitucionalidade das emendas. A comissão de Justiça, porém, não pôde votar, pois o sr. Lacerda, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

REVALIAÇÃO DOS BENS APPLICADOS NOMINATIVOS, ETC.

Passou-se depois à votação das emendas. O presidente começou pela de n. 12, do sr. Vitorino Freire, sobre a taxa de 15% na fonte sobre os lucros superiores a mil cruzados, decorrentes das prêmios em dinheiro obtidos em loterias, concursos desportivos, inclusive de turfe, compreendidos os bônus e sorteios de quaisquer espécies, exclusivas de antecipação nos títulos de capitalização e de amortização e resgates das ações das sociedades anônimas.

A segunda subemenda taxa em 2% os dividendos de ações ao portador e qualquer honificação a elas atribuídas, e mais: a) os interesses de quaisquer rendimentos de títulos ao portador, denominados "partes beneficiadas ou partes de fundação"; b) as participações atribuídas aos títulos de capitalização nos lucros das respectivas sociedades (correspondente à emenda número 5); c) as vantagens auferidas pelos titulares e sócios de firmas ou sociedades com a valorização do ativo destas, no caso de incorporação ou organização de nova sociedade; d) o valor das ações novas e os interesses além dos dividendos dos titulares de ações das sociedades anônimas, exceto: 1) de utilização de quaisquer fundos, inclusive de amortização, depreciação e de revalorização do ativo; 2) de valorização do ativo ou de venda de participação, sem redução de capital; 3) a razão de 15% os juros de debêntures ou outras obrigações ao portador, provenientes de empréstimos contratados dentro ou fora do país, por sociedades nacionais ou estrangeiras que operarem no território nacional.

A terceira subemenda diz: Ao art. 19, letra c): Acrescente-se: a) — O valor das ações novas distribuídas aos acionistas das sociedades anônimas, no caso de aumento de capital efetivado até 31 de dezembro de 1932, em virtude de revalorização do ativo imobilizado adquirido até 31 de dezembro de 1932, sob reserva, excepcionalmente, apenas a tributação de 10%, na forma de 12 prestações mensais iguais a começar de 30 dias depois do arquivamento da ata da assembleia geral que o tiver aprovado.

b) — A revalorização de que trata este parágrafo deverá, em caso de extinção da tributação, ser feita pela Direção do Imposto de Renda, e não poderá ultrapassar os seguintes coeficientes: 1) — As ações adquiridas antes de 1928, 80%; 2) — Idem, idem 1930 a 1931, 75%; 3) — Idem, idem 1932 a 1933, 65%; 4) — Idem, idem 1934 a 1935, 55%; 5) — Idem, idem 1936 a 1937, 45%; 6) — Idem, idem 1938 a 1939, 35%; 7) — Idem, idem 1940 a 1941, 25%; 8) — Idem, idem 1942 a 1943, 15%; 9) — Idem, idem 1944 a 1945, 10%; 10) — Idem, idem 1946 a 1947, 5%.

11 — As ações resultantes do aumento serão transferidas antes de um ano.

12 — Se poderão fazer o aumento imobilizado com o favor de uma taxa de 15% na fonte sobre o seu capital integralizado, não se podendo fazer a revalorização para fins de pagamento ou integralização das ações.

13 — O montante da revalorização não será, em tempo algum, computado para o cálculo das deduções previstas nas letras d, e e f do artigo 37, do decreto n. 24.238.

14 — O não pagamento do imposto ou das suas quotas nos termos previstos faria cessar o favor, obrigando a sociedade a pagar as taxas comuns.

15 — Os fatores do parágrafo anterior se aplicam também às sociedades e pessoas em geral, ficando vedada a cessação de vantagens durante um ano, a menos que a sociedade pague as taxas comuns.

16 — As sociedades beneficiadas pelo § 4º não poderão, durante o período de 5 anos, fazer a distribuição de lucros, exceto a distribuição de dividendos, nem fundar ou organizar de uma terceira, nem reduzir o seu capital, salvo se satisfizerem o imposto nas taxas comuns.

17 — O registro de comércio só poderá ser arquivado se o contribuinte apresentar o aumento de capital mediante revalorização do ativo, se apresentando o inventário prévio das avaliações, provas quanto a data da sua aquisição e o laudo de arbitramento.

OUTRAS EMENDAS

Foi aprovada depois das emendas n. 36 e 40, a primeira declarando: "São sujeitos à taxa de 15% na fonte as participações atribuídas aos títulos de capitalização nos lucros das respectivas sociedades".

CAIRAS AS ISENÇÕES

Passou-se depois à votação das emendas n. 2 e 1. A primeira mandava isentar do imposto de renda todos os que recebem dos cofres públicos até 120 mil cruzados por ano, da autoria do sr. Moritz Lago.

O sr. Moritz Lago aduziu uma observação de que a taxa de 15% na fonte sobre os lucros das sociedades não seria uma medida de caráter fiscal, mas sim de caráter econômico, visando a corrigir a desigualdade de tratamento entre os contribuintes. O sr. Lacerda, porém, não pôde votar, pois o sr. Lacerda, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Lacerda, porém, não pôde votar, pois o sr. Lacerda, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

PROGRIDE A ALFÂNDEGA AFETA SERIAMENTE A ARRECADAÇÃO

O despachamento da Alfândega afeta seriamente a arrecadação — Cinco policiais, e falta policia, são apreendidos

A fiscalização aduaneira, atualmente, reveste-se de uma importância muito especial. Não se trata, apenas, de impor o cumprimento das leis tarifárias, assegurando as rendas alfândegas do país. As alfândegas exercem, presentemente, um papel que não se subestima a importância da fiscalização aduaneira.

Como é o funcionamento público, nosso comércio internacional tem exigido rigoroso controle do governo. Por isso, que o déficit de nossas exportações provoque a acumulação de saldos devedores contra o Brasil. E por esse motivo que se instituiu o controle rigoroso da alfândega.

Como é o funcionamento público, nosso comércio internacional tem exigido rigoroso controle do governo. Por isso, que o déficit de nossas exportações provoque a acumulação de saldos devedores contra o Brasil. E por esse motivo que se instituiu o controle rigoroso da alfândega.

Como é o funcionamento público, nosso comércio internacional tem exigido rigoroso controle do governo. Por isso, que o déficit de nossas exportações provoque a acumulação de saldos devedores contra o Brasil. E por esse motivo que se instituiu o controle rigoroso da alfândega.

Como é o funcionamento público, nosso comércio internacional tem exigido rigoroso controle do governo. Por isso, que o déficit de nossas exportações provoque a acumulação de saldos devedores contra o Brasil. E por esse motivo que se instituiu o controle rigoroso da alfândega.

Como é o funcionamento público, nosso comércio internacional tem exigido rigoroso controle do governo. Por isso, que o déficit de nossas exportações provoque a acumulação de saldos devedores contra o Brasil. E por esse motivo que se instituiu o controle rigoroso da alfândega.

Como é o funcionamento público, nosso comércio internacional tem exigido rigoroso controle do governo. Por isso, que o déficit de nossas exportações provoque a acumulação de saldos devedores contra o Brasil. E por esse motivo que se instituiu o controle rigoroso da alfândega.

Como é o funcionamento público, nosso comércio internacional tem exigido rigoroso controle do governo. Por isso, que o déficit de nossas exportações provoque a acumulação de saldos devedores contra o Brasil. E por esse motivo que se instituiu o controle rigoroso da alfândega.

Como é o funcionamento público, nosso comércio internacional tem exigido rigoroso controle do governo. Por isso, que o déficit de nossas exportações provoque a acumulação de saldos devedores contra o Brasil. E por esse motivo que se instituiu o controle rigoroso da alfândega.

Como é o funcionamento público, nosso comércio internacional tem exigido rigoroso controle do governo. Por isso, que o déficit de nossas exportações provoque a acumulação de saldos devedores contra o Brasil. E por esse motivo que se instituiu o controle rigoroso da alfândega.

Como é o funcionamento público, nosso comércio internacional tem exigido rigoroso controle do governo. Por isso, que o déficit de nossas exportações provoque a acumulação de saldos devedores contra o Brasil. E por esse motivo que se instituiu o controle rigoroso da alfândega.

Como é o funcionamento público, nosso comércio internacional tem exigido rigoroso controle do governo. Por isso, que o déficit de nossas exportações provoque a acumulação de saldos devedores contra o Brasil. E por esse motivo que se instituiu o controle rigoroso da alfândega.

Como é o funcionamento público, nosso comércio internacional tem exigido rigoroso controle do governo. Por isso, que o déficit de nossas exportações provoque a acumulação de saldos devedores contra o Brasil. E por esse motivo que se instituiu o controle rigoroso da alfândega.

Hoje na Câmara — ca vão e preços mínimos para os cereais

Perspectivas de novos debates em torno da política governamental — Ainda o plano financeiro do senhor Láfer e um inquérito considerado impossível

Figurava, ontem, na ordem do dia da Câmara dos Deputados, em segunda discussão e no regime de urgência, o projeto governamental que aprova o Plano Nacional do Cereal. Alguns artigos, porém, não foram votados, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

PLANO LÁFER

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

Discursos

Grande trabalho teria o comentarista que anotasse os discursos proferidos nos últimos dias — e muito espaço ocuparia o seu comentário. Seria útil? Acontece que a assembleia da ONU oferece um amplificador natural de sonoridades.

A fala do Trono, em Inglaterra, marca o reavivamento da ação inglesa na política externa; todos o previram, a começar pelo eleitorado que o escolheu. O discurso de Churchill nos Comuns revelou-o igual a si mesmo, na plena posse dos seus recursos de estadista, e de sedutor psicológico das massas.

O homem que, prometendo-lhe "sangue, suor e lágrimas", levou o povo inglês à sua epopéia — continua a usar o pessimismo como elemento de dinamização. Usou-o, bem, e soube torná-lo sobretudo uma crítica reversa, mais profunda do que hostil, à situação política e governamental de que é herdeiro.

As palavras mais eloquentes proferidas no parlamento inglês são porém as que pedem o prometimento de uma sessão secreta, pela primeira vez na História, em tempo de paz.

Em Paris, Auréliu discorreu na abertura da Assembleia da ONU, formulando o desejo de que os Grandes se encontrassem em Paris; assim criou um paralelismo com Churchill, que tornou a falar num encontro possível com o ditador russo.

Entretanto, de Moscou, chegaram ecos de mais discursos. E são ecos divertidos. A propósito de mais um aniversário da revolução russa — que decididamente vai ficando velha, ou para lá de balcanizana — narrações e ministros tiveram de recuar às suas acusações, de suas sementes de ódio. Mas visaram desta vez exclusivamente os Estados Unidos, guardando nos bastidores as imagens de retórica que costumam pedir ao imperialismo britânico, ou aos barbaqueiros da City; a Pérsia deve ter ficado murcha, pela falta de uma alusãozinha. E nem a França foi, desta vez, atacada.

Como explicá-lo? A explicação já figura neste comentário. Os russos gostam infinitamente de conferências. Precisam de conferências para se defenderem. Auréliu, depois de esta o eleger, Auréliu, presidente da França, falou no mesmo. Logo, a França não é mais o alvo da Indochina ou a bárbara exploradora imperialista das misérias de Marrocos.

Como Truman não falou a tempo, e não se sabe o que dirá de conversas com Stalin — os Estados Unidos é que tiveram de agüentar sozinho a carga propagandística da oratória russa.

Se em tudo isto não andasse jogado o destino de tantas vidas humanas — seria divertido ver a que ponto são infantis, em sua vaidade ou no seu susto, os pobres ditadores do poder. Mas não é assim.

OS FUNCIONÁRIOS PODERÃO abrir mão do "abono de Natal"

As importâncias relativas às amortizações das empréstimos em títulos de pagamento, sendo, porém, debates os juros correspondentes, que serão cobrados na primeira reforma do Imposto de Renda, em 1932, em termos de 1931.

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Láfer, porém, não pôde votar, pois o sr. Láfer, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

OS SR. GORDON DEAN VISITARA SÃO PAULO

Deve regressar aos Estados Unidos na terça-feira

Noticiamos, em nossa edição de ontem, a visita do sr. Gordon Dean, presidente do Conselho de Energia Atômica dos Estados Unidos, e o técnico brasileiro encarregado das negociações. Enquanto isso, o sr. Dean, em visita a São Paulo, para onde seguirá amanhã, reverendo no Rio de Janeiro.

O sr. Dean, porém, não pôde votar, pois o sr. Dean, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Dean, porém, não pôde votar, pois o sr. Dean, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Dean, porém, não pôde votar, pois o sr. Dean, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Dean, porém, não pôde votar, pois o sr. Dean, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Dean, porém, não pôde votar, pois o sr. Dean, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Dean, porém, não pôde votar, pois o sr. Dean, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Dean, porém, não pôde votar, pois o sr. Dean, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Dean, porém, não pôde votar, pois o sr. Dean, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Dean, porém, não pôde votar, pois o sr. Dean, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Dean, porém, não pôde votar, pois o sr. Dean, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Dean, porém, não pôde votar, pois o sr. Dean, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Dean, porém, não pôde votar, pois o sr. Dean, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Dean, porém, não pôde votar, pois o sr. Dean, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Dean, porém, não pôde votar, pois o sr. Dean, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Dean, porém, não pôde votar, pois o sr. Dean, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

O sr. Dean, porém, não pôde votar, pois o sr. Dean, em nome da comissão de Finanças, opinando a favor de algumas, contra outras e oferecendo subsídios a outras tantas.

GUERRA

AS GRANDES MANOBRAS MILITARES VISTAS PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

O novo Diretor de Trânsito — Decretos — Festa hoje na Escola de Educação Física — No Estado-Maior Geral das Forças Armadas — Vai seguir o general — Visita do ministro ao Serviço Social

O ministro da Guerra, general Zélio de Oliveira, acaba de receber do sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, a seguinte mensagem sobre as recentes manobras militares realizadas na Zona da Mata: "A Associação Brasileira de Imprensa, pela via do seu presidente, que teve a honra de assistir às impressionantes manobras de hoje, quer exprimir a v. excelência a situação da zona sob o comando do general Zélio de Oliveira, a qual foi a mais brilhante demonstração de eficiência militar que se viu no Brasil. A imprensa, por meio de seus jornais, quer expressar a sua admiração e o seu entusiasmo pelo desempenho das tropas militares na salvaguarda dos nossos valores de dignidade nacional".

BOLÉTIM DA COMISSÃO ESPECIAL DO SERVIÇO SOCIAL DO EXÉRCITO

Está circulando desde ontem o Bolétim da Divulgação do Serviço Social do Exército, que é destinado a ter a mais ampla divulgação no âmbito do Exército. Trata-se de um documento interessante contendo um resumo das atividades da Comissão Especial, desde a sua criação até o mês de setembro do corrente ano. A sua direção é exercida pelo sr. Cel. Antônio de Fátima, com o auxílio de outros oficiais e militares, que se dedicam a esta importante tarefa.

ANIVERSÁRIO DO GENERAL SEGAGAS VIANA

Transcorreu hoje, o aniversário natalício do general João de Segagás Viana, secretário-geral do Exército e chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. A data muito cara a todos por ter sido o local de nascimento do general, foi comemorada com uma recepção de amigos e familiares no seu apartamento, onde se realizaram reuniões de caráter íntimo e familiar.

O NOVO DIRETOR DE TRANSPORTES

Acaba de ser nomeado diretor-geral de Transportes o major da arma de artilharia, sr. Antônio de Fátima, atual chefe do Estado-Maior e que até hoje, exercia a função de chefe do Estado-Maior de Armas. O novo diretor de Transportes, que é um militar de carreira, tem a tarefa de organizar e coordenar as atividades de transporte das Forças Armadas.

APOSENTADORIA DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

O presidente da República assinou decretos na noite de quinta-feira, 7, nomeando para a função de chefe do Estado-Maior das Forças Armadas o general João de Segagás Viana, e para a função de chefe do Estado-Maior de Armas o general Antônio de Fátima.

O presidente da República assinou decretos na noite de quinta-feira, 7, nomeando para a função de chefe do Estado-Maior das Forças Armadas o general João de Segagás Viana, e para a função de chefe do Estado-Maior de Armas o general Antônio de Fátima.

VÁRIOS OUTROS DECRETOS

O presidente da República assinou decretos na noite de quinta-feira, 7, nomeando para a função de chefe do Estado-Maior das Forças Armadas o general João de Segagás Viana, e para a função de chefe do Estado-Maior de Armas o general Antônio de Fátima.

UNIFORME DO DIA

A Secretaria Geral do Ministério da Guerra marcou o 15.º uniforme para o dia 10, 11 e 12 do corrente.

COMANDO DA 7.ª R.M.

Está exercendo, internamente, o comando da 7.ª R.M. e guarnição de Pernambuco o general Antônio de Fátima, comandante do Nascimento Fernandes Távora.

NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO

Realiza-se hoje, a partir das 20 horas, na Escola de Educação Física do Exército, a cerimônia de encerramento de seus cursos, com entrega de diplomas e certificados aos alunos.

EXONERAÇÃO DE OFICIAL

Foi exonerado o capitão-intendente Francisco de Paula Pita Ferreira da Cunha das funções que exerce na Diretoria Militar Brasileira em Washington.

MATRÍCULA NO C. P. O. R.

Os candidatos à matrícula no C. P. O. R. (Curso de Preparação Oficial) deverão comparecer, a fim de cumprir a matrícula, no dia 10, 11 e 12 do corrente, às 10 horas, no Estado-Maior das Forças Armadas.

CHAMADA PARA PROVAS DE SELEÇÃO PARA O C. P. O. R.

Os candidatos inscritos para matrícula, deverão ser submetidos às provas de seleção, no dia 10, 11 e 12 do corrente, às 10 horas, no Estado-Maior das Forças Armadas.

REGRESSO DO GENERAL SENA VASCONCELOS

De São Paulo, onde esteve a serviço, regressou a esta capital, onde se apresentará ao ministro da Guerra.

FABRICAR PAPIEL

para os jornais latino-americanos

Manitowish, Estado de Michigan (E.U.A.), sociedade, "Times Corporation" de Trenton, Nova Jersey, anuncia que comprou uma fábrica de papel de Manitowish para fabricar papel de jornal para as publicações da América Latina. A "Times Corporation" publica o diário de "Trenton Times" e o "Sunday Times-Advertiser".

NEM O SECRETARIO DE SEGURANÇA ESCAPOU

GUANAJA, 8 (AP) — O urubidiano andam as asas nas capital. O sr. José de Almeida, secretário de Segurança, não escapou da crítica da imprensa.

NOVO MINISTRO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL E TRABALHO

Buenos Aires, 8 (U. P.) — Fontes chegadas à Embaixada equatoriana informam que o sr. Darque Terán teria sido nomeado ministro da Previdência Social e Trabalho.

COLUNA OPERÁRIA

TAMBÉM OS METALÚRGICOS ACHAM INSUFICIENTE O SALÁRIO MÍNIMO

A Comissão de Salário do Sindicato dos Metalúrgicos esteve reunida para discutir a proposta de aumento de salário.

ELEIÇÕES SEM O ATENDIMENTO DE IDEOLOGIA

O sr. Sebastião Viana, interventor do Sindicato dos Metalúrgicos, declarou a imprensa que não atenderá a exigência de ideologia para as eleições.

JUSTIÇA MILITAR

O Superior Tribunal Militar julgou o recurso do sr. Paulo Sebastião Gomes Leite e a fim de tratar de assunto do seu interesse.

NOVO OFICIAL DE GABINETE DO MINISTRO

O ministro da Guerra nomeou oficial de seu gabinete o major da arma de artilharia, sr. Antônio de Fátima.

TERRENOS PARA O EXÉRCITO

O ministro da Guerra designou o tenente-coronel Antônio de Fátima para a função de chefe do Estado-Maior das Forças Armadas.

IMPETROU RECURSO CRIMINAL CONTRA DECISÃO DO TRIBUNAL

Impetrou Recurso Extraordinário Criminal ao Supremo Tribunal Federal o sr. Darque Terán, contra a decisão do Superior Tribunal Militar.

ALTA PRODUTORA ALGODEIRA NOS ESTADOS UNIDOS

Washington, 8 (U. P.) — O Departamento de Agricultura calcula a produção de algodão nos E. U. A. em 1951.

HOSPITAL PARA OS COMERCIAIS

O prefeito municipal de Niterói propõe a construção de um hospital para os comerciantes da cidade.

A PRODUÇÃO ALGODEIRA NOS ESTADOS UNIDOS

Washington, 8 (U. P.) — O Departamento de Agricultura calcula a produção de algodão nos E. U. A. em 1951.

POLO ARTICO

Garantia e Assistência Perfeita. Av. Rio Branco, 157.

AS ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

Divulgado o relatório técnico do sr. Alberto Lleras Camargo

Washington, 8 (U. P.) — O relatório técnico da Organização dos Estados Americanos, apresentado ao Conselho Interamericano de Relações Exteriores, foi divulgado.

INICIAÇÃO DE ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

Washington, 8 (U. P.) — O relatório técnico da Organização dos Estados Americanos, apresentado ao Conselho Interamericano de Relações Exteriores, foi divulgado.

INICIAÇÃO DE ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

Washington, 8 (U. P.) — O relatório técnico da Organização dos Estados Americanos, apresentado ao Conselho Interamericano de Relações Exteriores, foi divulgado.

INICIAÇÃO DE ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

Washington, 8 (U. P.) — O relatório técnico da Organização dos Estados Americanos, apresentado ao Conselho Interamericano de Relações Exteriores, foi divulgado.

INICIAÇÃO DE ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

Washington, 8 (U. P.) — O relatório técnico da Organização dos Estados Americanos, apresentado ao Conselho Interamericano de Relações Exteriores, foi divulgado.

INICIAÇÃO DE ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

Washington, 8 (U. P.) — O relatório técnico da Organização dos Estados Americanos, apresentado ao Conselho Interamericano de Relações Exteriores, foi divulgado.

INICIAÇÃO DE ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

Washington, 8 (U. P.) — O relatório técnico da Organização dos Estados Americanos, apresentado ao Conselho Interamericano de Relações Exteriores, foi divulgado.

INICIAÇÃO DE ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

Washington, 8 (U. P.) — O relatório técnico da Organização dos Estados Americanos, apresentado ao Conselho Interamericano de Relações Exteriores, foi divulgado.

INICIAÇÃO DE ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

Washington, 8 (U. P.) — O relatório técnico da Organização dos Estados Americanos, apresentado ao Conselho Interamericano de Relações Exteriores, foi divulgado.

INICIAÇÃO DE ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

Washington, 8 (U. P.) — O relatório técnico da Organização dos Estados Americanos, apresentado ao Conselho Interamericano de Relações Exteriores, foi divulgado.

INICIAÇÃO DE ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

Washington, 8 (U. P.) — O relatório técnico da Organização dos Estados Americanos, apresentado ao Conselho Interamericano de Relações Exteriores, foi divulgado.

INICIAÇÃO DE ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

Washington, 8 (U. P.) — O relatório técnico da Organização dos Estados Americanos, apresentado ao Conselho Interamericano de Relações Exteriores, foi divulgado.

INICIAÇÃO DE ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

Washington, 8 (U. P.) — O relatório técnico da Organização dos Estados Americanos, apresentado ao Conselho Interamericano de Relações Exteriores, foi divulgado.

INICIAÇÃO DE ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

Washington, 8 (U. P.) — O relatório técnico da Organização dos Estados Americanos, apresentado ao Conselho Interamericano de Relações Exteriores, foi divulgado.

INICIAÇÃO DE ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

Washington, 8 (U. P.) — O relatório técnico da Organização dos Estados Americanos, apresentado ao Conselho Interamericano de Relações Exteriores, foi divulgado.

INICIAÇÃO DE ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

Washington, 8 (U. P.) — O relatório técnico da Organização dos Estados Americanos, apresentado ao Conselho Interamericano de Relações Exteriores, foi divulgado.

INICIAÇÃO DE ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

Washington, 8 (U. P.) — O relatório técnico da Organização dos Estados Americanos, apresentado ao Conselho Interamericano de Relações Exteriores, foi divulgado.

INICIAÇÃO DE ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

Washington, 8 (U. P.) — O relatório técnico da Organização dos Estados Americanos, apresentado ao Conselho Interamericano de Relações Exteriores, foi divulgado.

MARINHA

DESIGNADA A COMISSÃO PARA ESTUDAR A CRIAÇÃO DO CORPO FEMININO AUXILIAR DA ARMADA

Promoções na Ordem do Mérito Naval — O ministro agradece ao governador da Bahia — Decretos assinados — Conclusão para cirurgiões dentistas — Despacho com o presidente da República

PROMOÇÕES NA ORDEM DO MÉRITO NAVAL

Foi dispensado das funções de vice-presidente da Comissão de Administração do Tercerito Comando Naval, o sr. Cel. Antônio de Fátima.

CONCLUSÃO PARA CIRURGIÕES DENTISTAS

O ministro da Guerra, general Zélio de Oliveira, agradece ao governador da Bahia, sr. João de Segagás Viana, a conclusão para cirurgiões dentistas.

DESPACHO COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O ministro da Guerra, general Zélio de Oliveira, despachou com o presidente da República, sr. Getúlio Vargas.

DESPACHO COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O ministro da Guerra, general Zélio de Oliveira, despachou com o presidente da República, sr. Getúlio Vargas.

DESPACHO COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O ministro da Guerra, general Zélio de Oliveira, despachou com o presidente da República, sr. Getúlio Vargas.

DESPACHO COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O ministro da Guerra, general Zélio de Oliveira, despachou com o presidente da República, sr. Getúlio Vargas.

DESPACHO COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O ministro da Guerra, general Zélio de Oliveira, despachou com o presidente da República, sr. Getúlio Vargas.

DESPACHO COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O ministro da Guerra, general Zélio de Oliveira, despachou com o presidente da República, sr. Getúlio Vargas.

DESPACHO COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O ministro da Guerra, general Zélio de Oliveira, despachou com o presidente da República, sr. Getúlio Vargas.

DESPACHO COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O ministro da Guerra, general Zélio de Oliveira, despachou com o presidente da República, sr. Getúlio Vargas.

DESPACHO COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O ministro da Guerra, general Zélio de Oliveira, despachou com o presidente da República, sr. Getúlio Vargas.

DESPACHO COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O ministro da Guerra, general Zélio de Oliveira, despachou com o presidente da República, sr. Getúlio Vargas.

DESPACHO COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O ministro da Guerra, general Zélio de Oliveira, despachou com o presidente da República, sr. Getúlio Vargas.

DESPACHO COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O ministro da Guerra, general Zélio de Oliveira, despachou com o presidente da República, sr. Getúlio Vargas.

DESPACHO COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O ministro da Guerra, general Zélio de Oliveira, despachou com o presidente da República, sr. Getúlio Vargas.

DESPACHO COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O ministro da Guerra, general Zélio de Oliveira, despachou com o presidente da República, sr. Getúlio Vargas.

DESPACHO COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O ministro da Guerra, general Zélio de Oliveira, despachou com o presidente da República, sr. Getúlio Vargas.

GADOLITA

RAÇÕES PRENSADAS. MOINHO FLUMINENSE S. A. AV. PRES. VARGAS, 408. TEL. 22-1820. Rio de Janeiro.

GADOLITA

RAÇÕES PRENSADAS. MOINHO FLUMINENSE S. A. AV. PRES. VARGAS, 408. TEL. 22-1820. Rio de Janeiro.

GADOLITA

RAÇÕES PRENSADAS. MOINHO FLUMINENSE S. A. AV. PRES. VARGAS, 408. TEL. 22-1820. Rio de Janeiro.

GADOLITA

RAÇÕES PRENSADAS. MOINHO FLUMINENSE S. A. AV. PRES. VARGAS, 408. TEL. 22-1820. Rio de Janeiro.

Um grande acontecimento: A inauguração da sua ramosa orquestra típica

EM 4.º e 6.º. feiras

EM 4.º e 6.º. feiras

SINDICATO DOS CORRETORES DE IMÓVEIS DO RIO DE JANEIRO EDITAL

O presidente, em obediência à Instrução para eleições sindicais (Portaria n.º 36, de 1.º de Maio de 1931) e na conformidade do âmbito material que determinou o dia 2.º de Dezembro próximo para a realização da Assembleia Geral que deve sufragar os poderes administrativos desse Sindicato, e também o delegados à entidade de grau superior, notificar o corpo social que a data acima mencionada o pleito se efectuará, às 16 horas na Sede, à Av. Rio Branco 128, 15.º andar. O registro das chaves da Direcção.

Federação dos Agentes Autônomos
da Comércio e respectivas mulheres

Lei do Trabalho. A Secretaria Executiva, durante o seu expedito

BRASIL KENNEL CLUB

Na comemoração do CONSELHO DELIBERATIVO feita pela publicação deste jornal do dia 7 do corrente, onde se vê "nos termos do artigo 555" alínea "F" dos Estatutos" deve-se ler "nos termos do artigo 555", conforme consta do original. (5639)

REFORMAS E PINTURAS
em prédios e apartamentos, tijolo, gesso, pintura de parede - Tel.: 25-4845 e Sr. Valdi - A. Rocha. (1183)

COLCHÕES
Reforma e fixação de colchonetes, colchins, cabedais, carinas e colchões. Marinho - Tel.: 25-5529 (13012)

PRESENTES PARA O NATAL
Particularmente lindas peças a sua coleção. Quadros, moldes, artigos. Arcia, Garcia. Tel.: 25-3686.

CAPAS
Para carros estofados tipo americano, único com máxima proteção. Tel.: 25-3139. (1383)

COMPRO TUDO
Plano, Automóvel, Geladeira, Máquina Costura, Enceradeira, Móveis, Geladeira, etc. - Tel.: 25-3139. (1383)

ROUPAS USADAS
DE HOMEM
COMPRO PAGO BEM
Telefone 22-0423

COMPRA-SE TUDO
Roupas usadas, máquinas de costurar e de costurar, enceradeiras, alfileres, radiões, e tudo que represente valor. Atende-se a domicílio.

LIVROS USADOS
Compro em qualquer língua e a todos os assuntos em bibliotecas avulsas - Tel.: 52-3017 e 28-0944.

MOEDAS - MEDALHAS
Compro brasileira e estrangeira de qualquer metal. Rua México 3 - Sala 602 - Tel.: 52-2017 e 28-0944 (2506)

ROUPAS USADAS
compro de Homem.
Cobre-se qualquer oferta.
Tel.: 43-5558 (1767)

FOGÃO
Americano a gás, 3 fornos, 6 bocas

TAPETES
OFICINA
Lavagem e consertos de todos os tipos de tapetes e carpetes.
das as qualidades de tapetes e carpetes.

Também lavagem a seco e local de apartamentos e escritórios forados com passadeiras. Orçamentos sem compromisso. Serviço feito por máquinas americanas especializadas.

Rua Santo Amaro, 12
Telefone 25-7756

WHISKIES ESCOSESSES

Otelmo Ltda. Rua da Alfândega,
— 7.º sala 705, entre Avenida e Ur-
gualana. Atendem-se pedidos dos E-
tados. (1037)

**LAVAM-SE
TAPETES
E CORTINAS**

**FICAM NOVOS
CASA "JULIO"
CORACABAN**

TEL.: 27-7195 (178)

BIJOUTERIAS EM GERAL

Maiores sortimentos em brinco e or
celatos, colares, pulseiras, etc. Com
preço no nosso balcão. Empresa
Metais Com. Ind. Sulamericana Ltda.
Av. Presidente Vargas, 445 - 13.º e

100



CrS 220.000,00
NDAS "ECIL"
8/9 - Tel.: 22-7480

Cardim Europe
 lindamente localizados,
 metros da Estação da
 coração de Teresópolis.
ARRUAÇÃO COMPLETO
EM PRESTAÇÕES MENSAIS
 go prazo sem juros
 opriedade do Sr.
EL VIEIR
 ormações no D. Federal
 t. México, 164 - 9.º - Tel. 22-
 Humberto Santos — Rua Fran-

2476 e no próprio local

LO DE FRONTIN
Estado do Rio
PERÃO E PARA FIM DE SEMA

edado, sólida construção em ótima
de 3.000m² com jardins e pomar,
quartos, cozinha elétrica e todas
água e água nascente abundante. A
ou 1 hora e 3/4 pela Central. A
de Paulo de Frontin com linha de
informações pelo telefone 23-1161 con

DEMONSTRAÇÃO
INTERIORE
DE SALAS
— QUASE URUGUAIANA
mento em 18 anos, tratar no l
a. Cléa — Telefone: 43-1666
47099

entre Gonçalves Dias e Avenidas
os, sendo a loja com 200m².
F. Pereira, das 12 às 14 horas
3.º - s/1302. (3993)

OPACABANA
 OJA EM SOUZA LIMA, VE
 enciamento 15 anos. — Trat
 as, 425 — 20.º and. — Grupo
 (2906)

EDIM BOTÂNICO
 e luxuosa residência, em rua tran
 vista, tendo 3 salões, 4 dormitórios
 ças de empregados, toilet e gara
 ções. Hall e escada em mármore
 1959. Preço de ocasião Cr\$ 2.000.000
 pelo, tel. 42-9327.

DA GAVE
 intermediário, magnífico lote com
 torânea. Oportunidade única. (18)

**LUXUOSO
PRÉDIO
EMBAIXADA**

Vende-se elegante e de
gosto especial, em bairro a
os, próximo a Avenida I
fate Clube, residência co
própria para embaixada ou
e família, de alto trata
Grande Ilumina... - hall, sa
galeria, 3 banheiros, diver
tas, lavanderia, ar condi

ofertações
oitavo,
o José
62) 91

PONTIAC 1949
Vende-se Sedan 4 portas,
dros, hidromatic, azul esc
perfeito estado, c/ capas am
rádio, pneus banda branca.
Cr\$ 110.000,00. Telefone 37-3
dendo ser visto a Rua Tonel
culhura, Rua. Elevatório, Ma

SEMANA DA ECONOMIA! AGORA, TODAS AS NOITES
"BALANÇA MAS NÃO CAI," * 12 ASTROS NUM SO ELENCO!!!
 de J. Maia e Max Nunes * EROS VOLUSIA * MESQUITINHA *
 SPINA * VIOLETA FERRAZ * JOSÉ VASCONCELOS *
 MADDALENA *
TEATRO CARLOS GOMES * O MAIOR COMICO FANTASISTA DA ATUALIDADE
 IMP. ATÉ 18 ANOS

